

Informe Macroeconômico

16 a 20/05/2022 - Ano 2 | Nº 51



DESTAQUES

- **Economia do Nordeste cresce 2,6 % no 1º bimestre e a Bahia é o destaque positivo:** A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, iniciou o ano de 2022 apresentando avanço de 2,6% no 1º bimestre de 2022. O Estado da Bahia, com crescimento de 3,6% no período, entre os estados do Nordeste pesquisados pelo Bacen, foi o maior responsável pela performance positiva no indicador regional.
- **Piauí e Maranhão são destaques no avanço do crédito no 1º bimestre:** O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 621,1 bilhões de reais, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 19,3% nos últimos 12 meses, terminados em fevereiro de 2022. Entre os estados nordestinos, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Piauí (+26,9%) e no Maranhão (+25,0%).
- **Agências oficiais de fomento aplicaram R\$ 29,7 bilhões no Nordeste no 1º bimestre; 16,7% é a participação do Banco do Nordeste:** Os empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos no Nordeste, pelas agências oficiais de fomento, chegaram ao volume de R\$ 29,7 bilhões no 1º bimestre, o que representa crescimento nominal de 2,2%, em termos da média de 2021. O BNB (R\$ 5,0 bilhões) ocupou a terceira colocação, em termos de participação (16,7%), quando se avalia volume de crédito concedido.
- **Juros e Spread em trajetória de alta:** As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional apresentam juros em trajetória de alta. A taxa média de juros do Sistema Financeiro Nacional encerrou o 1º bimestre em 25,74% a.a., o que representa aumento de 6,0 pontos percentuais (p.p.) em relação ao mesmo mês do ano anterior. A elevação dos juros médios totais, se reflete nos spreads das operações de crédito para as pessoas físicas e jurídicas. Nos últimos 12 meses, o spread nas operações com pessoa física avançou 1,2 p.p., enquanto o spread da pessoa jurídica subiu 1,0 p.p.
- **Bahia, Maranhão, Ceará e Piauí têm os maiores crescimentos no estoque de emprego no início de 2022:** O mercado de trabalho formal segue tendência de recuperação na maioria dos Estados do Nordeste. No 1º trimestre de 2022, a Bahia (+30.832) despontou com maior saldo de empregos com registro em carteira no Nordeste, seguido por Ceará (+8.925), Maranhão (+5.773) e Piauí (+1.933). Por grupo de atividade econômica, Serviços ampliou novos postos de trabalho em todas as Unidades Federativas do Nordeste.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 02/05/2022

Mediana - Agregado - Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	7,89	4,10	3,20	3,00
PIB (% de crescimento)	0,70	1,00	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,00	5,04	5,00	5,02
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	13,25	9,25	7,50	7,00
IGP-M (%)	12,22	4,50	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	7,31	4,60	3,50	3,07
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-13,20	-30,20	-41,00	-48,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	69,50	60,00	53,00	50,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	60,00	67,30	74,91	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,36	64,07	65,10	66,38
Resultado Primário (% do PIB)	-0,27	-0,45	-0,20	0,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,32	-7,30	-5,60	-4,96

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 09/05/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Aline Stefanie Harbs Gebien, Ana Lara Rodrigues Viana, Catherine dos Santos Rodrigues, Gabriela Nogueira Matheus, Sávio Coelho Magalhães Filho, Thiago Pinheiro Damasceno e Vinicius Santiago Gomes, graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Economia do Nordeste cresce 2,6 % no 1º bimestre e a Bahia é o destaque positivo

A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, iniciou o ano de 2022 apresentando avanço de 2,6% no 1º bimestre de 2022, quando comparado com o ano anterior. Nos últimos 12 meses, com crescimento de 4,6%, a economia do Nordeste continua em trajetória de alta, e já assinala 12 meses consecutivos de melhora neste indicador econômico anualizado.

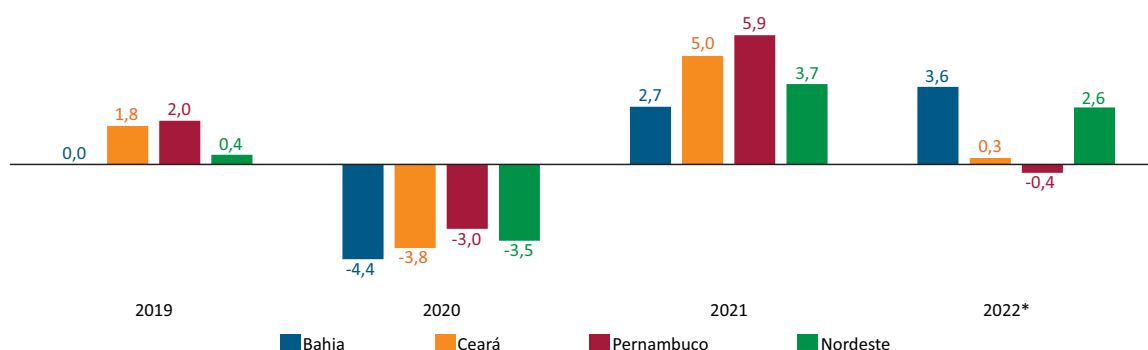
O Estado da Bahia, com crescimento de 3,6% no 1º bimestre de 2022, entre os estados do Nordeste pesquisados pelo Bacen, foi o maior responsável pela performance positiva no indicador regional. A economia baiana, destaque no início de 2022, decorreu da melhora em indicadores econômicos estratégicos para o Estado, a exemplo do crescimento de 14,2% no volume de serviços e 25,5% no volume de atividades turísticas.

Os estados do Espírito Santo e Minas Gerais, que são contemplados, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, apresentaram indicadores positivos na atividade econômica no 1º bimestre, uma vez que o primeiro teve performance positiva de 5,6%, enquanto o último avançou 2,4%.

No Brasil, a dissipação dos efeitos da pandemia na economia continua em marcha, sobretudo com flexibilização quase total das medidas sanitárias, combinada com o retorno das atividades empresariais, contribui para maior tracionamento econômico, da qual refletiu no indicador IBC-BR do Bacen, que cresce 4,8% nos últimos 12 meses, terminados em fevereiro.

A atividade econômica do Nordeste em 2022 deve continuar ser favorecida pela progressiva normalização dos serviços, especialmente o turismo, e pelos efeitos dos pagamentos do Auxílio Brasil, apesar do aperto das condições financeiras, com a trajetória crescente dos juros e da resiliência inflacionária.

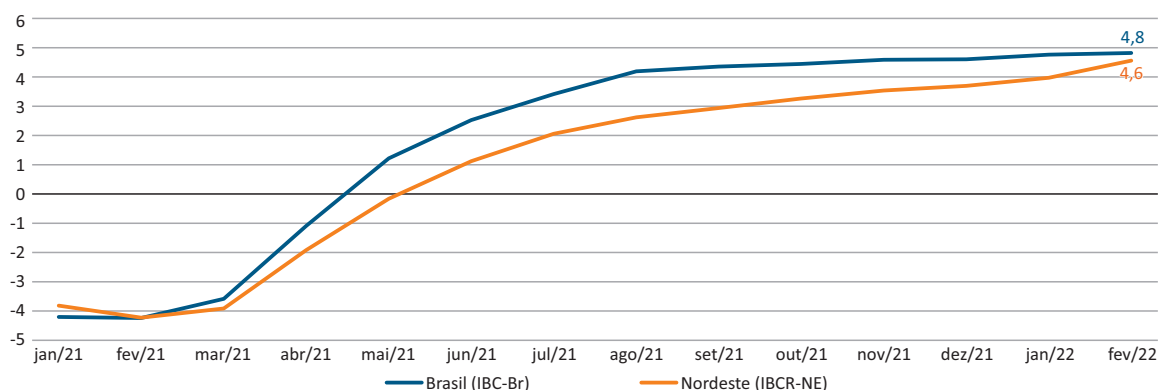
Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % em relação ao ano anterior - 2019 a 2022*



Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

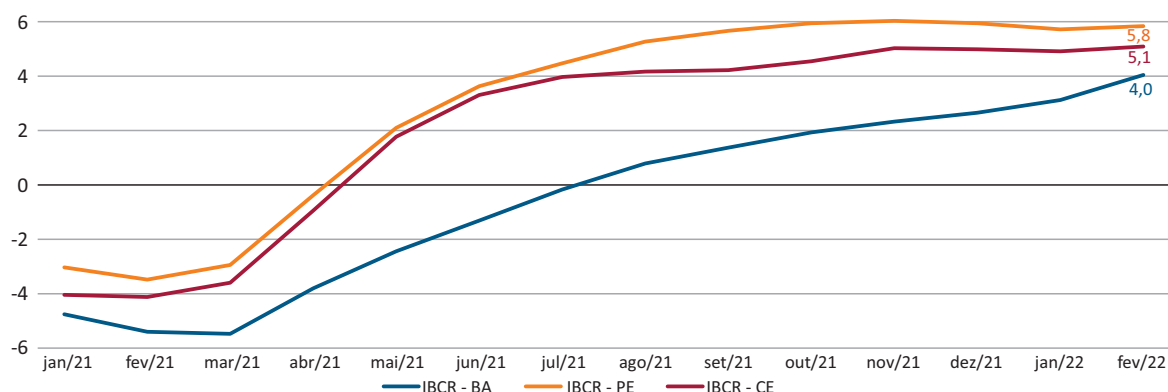
*2022 refere-se ao 1º bimestre de 2022, comparado ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/21 a Fev/22



Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

Gráfico 3 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Bahia, Pernambuco e Ceará - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/21 a Fev/22



Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento Anual - 2016 a 2022*

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
Brasil	-4,1	0,8	1,3	1,1	-4,0	4,6	4,8
Nordeste	-5,0	0,8	1,3	0,4	-3,5	3,7	4,6
Bahia	-5,4	-0,1	2,3	0,0	-4,4	2,7	4,0
Ceará	-3,8	1,3	1,8	1,8	-3,8	5,0	5,1
Pernambuco	-0,5	1,3	2,2	2,0	-3,0	5,9	5,8
Sudeste	-3,9	0,9	1,3	1,7	-3,0	4,8	5,1
Espírito Santo	-7,4	0,4	2,6	-3,7	-5,7	8,0	9,0
Minas Gerais	-2,8	0,2	0,7	-0,2	-1,6	5,7	5,8

Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

* Últimos 12 meses, terminados em Fevereiro de 2022.

Piauí e Maranhão são destaques no avanço do crédito no 1º bimestre

O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 621,1 bilhões de reais, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 19,3% nos últimos 12 meses, terminados em fevereiro de 2022. No Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 16,6%.

No Nordeste, a trajetória ascendente do crédito é, em grande medida, devido à forte aceleração de crédito para as pessoas físicas, que registrou expansão de 22,3% na carteira de crédito; enquanto nas empresas, apontou elevação em 12,7%.

Crédito para Pessoa Física e Jurídica

O saldo das operações de empréstimos e financiamentos destinado às famílias representa 70,2% do total, cabendo a parcela restante (29,8%) às empresas. O crescimento do saldo de crédito da pessoa física está em aceleração pelo 17º mês consecutivo.

Crédito nos Estados

Entre os estados nordestinos, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Piauí (+26,9%) e no Maranhão (+25,0%). No montante total de crédito, os destaques no Nordeste são: Bahia (R\$ 168,9 bilhões), Pernambuco (R\$ 103,2 bilhões) e Ceará (R\$ 101,8 bilhões).

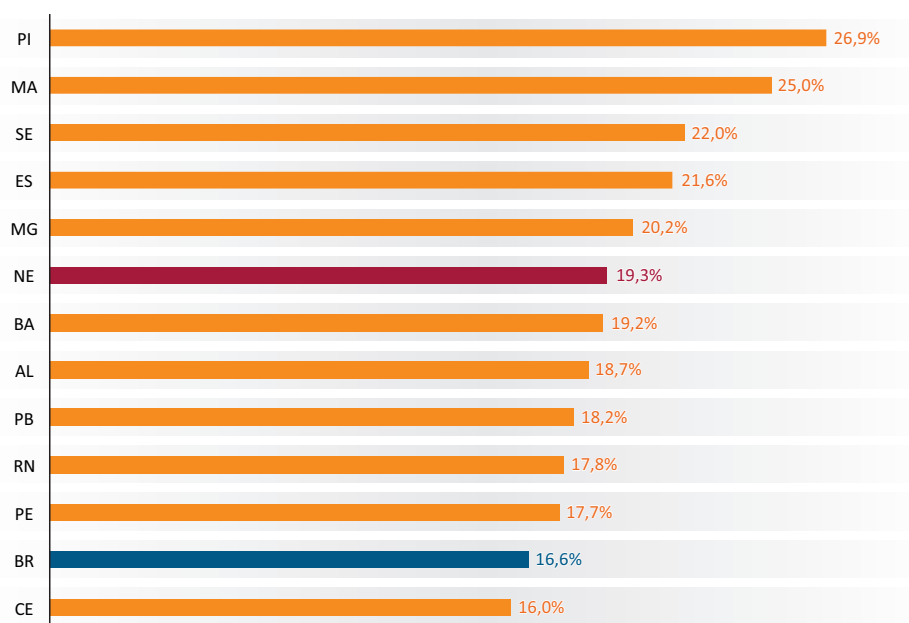
A liderança no avanço do crédito é no Piauí (+26,9%), principalmente em razão do apetite de crédito das pessoas jurídicas piauienses, que cresce em ritmo de 34,1% anualizado e supera o montante de R\$ 12,0 bilhões somente no segmento empresarial.

No Maranhão, o destaque é o crédito da pessoa física, que cresce 25,8% no acumulado dos últimos doze meses e se aproxima da marca histórica de R\$ 50,0 bilhões em crédito no sistema financeiro maranhense.

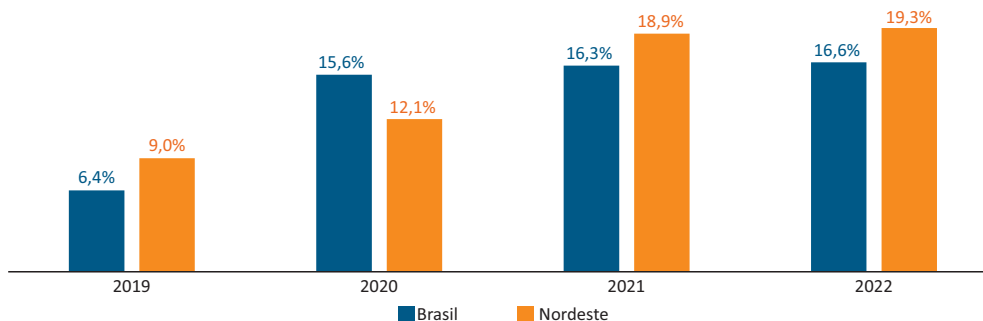
Crédito nas Regiões do Brasil

Regionalmente, consideradas as operações acima de R\$ 1 mil, a maior expansão no saldo de crédito nos últimos 12 meses, terminados em fevereiro de 2022, foi na Região Norte, que registra crescimento no saldo de crédito de 28,0%. O Nordeste, com crescimento de 19,3% na mesma base de comparação, é o segundo lugar no crescimento da carteira de crédito.

Gráfico 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Fevereiro de 2022



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

Gráfico 2 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordestino – Em 12 Meses % - 2019 a 2022*

Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

Tabela 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2019 a 2022

	2019	2020	2021	2022*
Brasil	6,4%	15,6%	16,3%	16,6%
Nordeste	9,0%	12,1%	18,9%	19,3%
Sudeste	4,1%	15,6%	14,9%	14,1%
Norte	13,2%	17,9%	27,4%	28,0%
Sul	8,7%	19,1%	15,4%	18,4%
Centro Oeste	10,0%	17,3%	17,4%	14,9%

Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

* Acumulado dos últimos 12 meses, terminados em fevereiro.

Agências oficiais de fomento aplicaram R\$ 29,7 bilhões no Nordeste no 1º bimestre; 16,7% é a participação do Banco do Nordeste.

Os empréstimos e financiamentos concedidos pelas agências oficiais de fomento, na Região Nordeste, são as maiores responsáveis pelo investimento produtivo na Região. A avaliação do primeiro bimestre do comportamento das agências oficiais de fomento, serve mais como parâmetro para os próximos bimestres, já que no primeiro, os agentes produtivos, pelo lado da demanda de crédito, estão finalizando seus planos de ação. Em termos de média mensal, as aplicações no Nordeste foram R\$ 14,9 bilhões, o que representa crescimento nominal de 2,2%.

Os empréstimos e financiamentos totalizaram R\$ 29,7 bilhões, no primeiro bimestre no Nordeste. O BNB (R\$ 5,0 bilhões) ocupou a terceira colocação, em termos de participação, quando se avalia volume de crédito concedido.

Nas principais agências, o primeiro período de 2022 ficou abaixo da média de 2021. Apenas a CEF aumentou sua participação, de 25,5% (2021) para 31,2% (2022). O Banco do Brasil continua a ser a principal agência em volume, 46,2% do total. Sua alocação se concentra no segmento “outros” (68,6%) do seu total. Acredita-se que sejam recurso destinados à pessoa física. A área de maior risco, por suas particularidades climáticas, o setor rural captou R\$ 2,0 bilhões neste bimestre, em que 75,6% são de responsabilidade do BNB.

Avaliando a captação de recursos por habitante, população estimada em 2021 e 2022 pelo IBGE, observa-se que quatro Estados estão entre as cinco primeiras posições nos dois períodos: Piauí, Rio Grande do Norte, Bahia e Sergipe. As duas últimas posições são ocupadas por Alagoas e Pernambuco. Como ilustração, no primeiro bimestre de 2022, o volume de empréstimos e financiamentos por habitante, no Piauí, foi R\$ 311,2 e R\$ 197,3 em Pernambuco, 36,6% a menor.

Avaliando a distribuição dos recursos pelos setores produtivos, nas principais agências de fomento, nota-se que o BNB tem uma alocação de recursos mais equilibrada, em que os setores rural, industrial e serviços captaram 96,2% dos recursos. No BNDES, 74,1% dos recursos foram consumidos pelo setor de serviços; na CEF, habitação e “outros”, captaram 86,9%; e 68,6% dos empréstimos e financiamentos, do Banco do Brasil, estão no segmento “outros”.

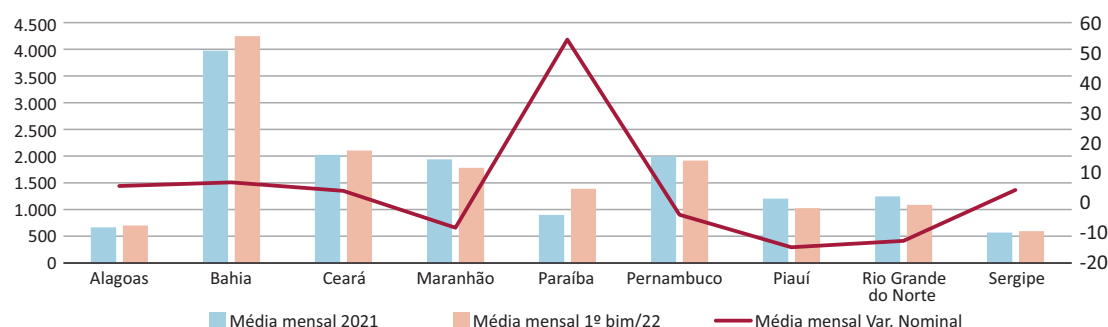
Tabela 1 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos – Nordeste – Por setor – R\$ Milhões – 1º bimestre de 2022

Região Nordeste (R\$ milhões)	Total	Rural	Industrial	Comércio	Intermediação Financeira	Serviços	Habitação	Outros
	29.701	2.022	2.594	2.632	178	4.442	3.792	14.041
% de cada setor no Nordeste	100,0	6,8	8,7	8,9	0,6	15,0	12,8	47,3
BNB	16,7	75,6	51,9	1,5	-	42,6	-	1,1
BNDES	5,4	6,9	2,0	5,2	47,8	26,6	-	-
CAIXA	31,2	13,0	6,0	13,4	-	10,0	95,0	31,8
BANCO DO BRASIL	46,2	1,8	39,5	78,4	41,6	20,7	5,0	67,1
OUTROS¹	0,2	0,5	0,2	1,3	10,7	-	-	-
BASA NORDESTE	0,2	2,2	0,5	0,2	-	0,1	-	0,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – Sest. 1. Principalmente pessoa física. 2. Finep e Finame.

Nota: (1) Valores transferidos em janeiro e fevereiro de 2022.

Gráfico 1 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos – Estados do Nordeste – Média mensal – R\$ Milhões – 2021 e 1º bimestre de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – Sest.

Juros e Spread em trajetória de alta

As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados apresentam juros em trajetória de alta. A taxa média de juros do Sistema Financeiro Nacional encerrou o 1º bimestre em 25,74% a.a., o que representa aumento de 6,0 pontos percentuais (p.p.) em relação ao mesmo mês do ano anterior, conforme informações publicadas pelo Banco Central. Desde o ponto de inflexão em março do ano passado da Selic, que é a taxa de juros de referência da economia, os juros das operações de crédito apresentam trajetória crescente.

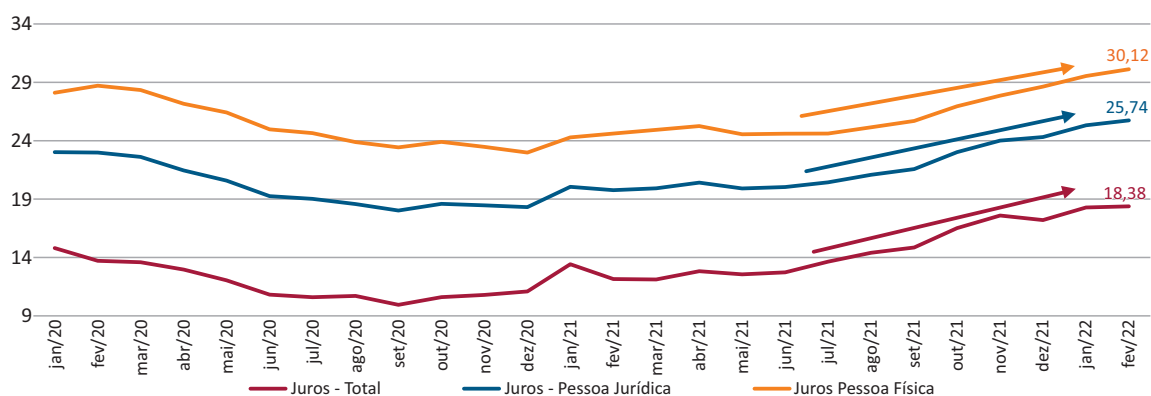
A elevação dos juros médios totais, se reflete nos spreads das operações de crédito para as pessoas físicas e jurídicas. O spread bancário, sendo, em grande medida, a margem de rentabilidade dos bancos, registrou leve avanço de 0,6 p.p. em fevereiro, em relação ao mês de janeiro. Nos últimos 12 meses, o spread nas operações com pessoa física avançou 1,2 p.p., enquanto o spread da pessoa jurídica subiu 1,0 p.p.

O spread da pessoa jurídica (+8,55%) continua mais baixo que o spread da pessoa física (+21,79), fundamentalmente pela menor inadimplência, maior respaldo das operações bancárias com garantias reais, entre outros fatores econômico-financeiros.

A taxa de inadimplência das operações de crédito, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, situou-se no Brasil em 2,52% no final do 1º bimestre, alcançando 3,33% no crédito às famílias e 1,37% no crédito às empresas. A inadimplência, embora sinalize leve alta, reflete, ainda, as ações de administração de crédito das Instituições Financeiras na realização de renegociações e reescalonamento de operações de empréstimos e financiamentos.

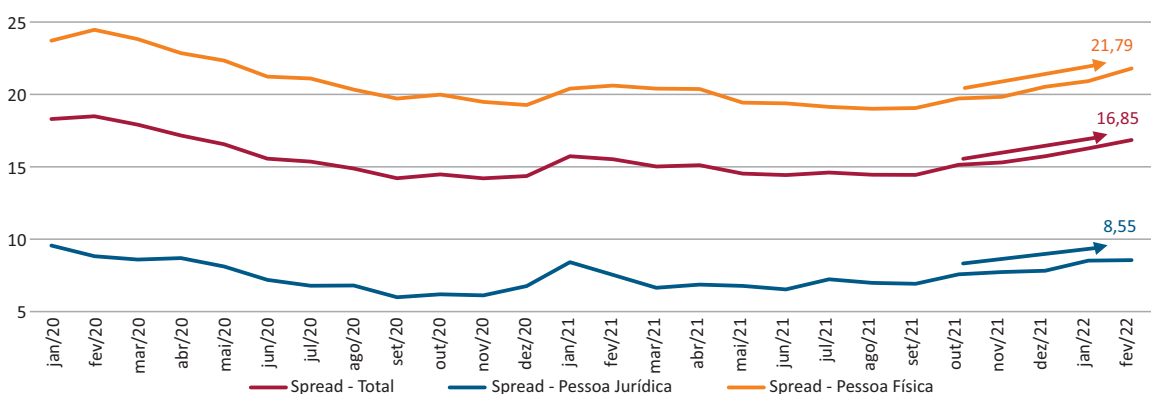
A taxa de inadimplência regional registrou +3,44% no último mês de fevereiro, representando avanço de 0,1 p.p. em relação ao mês anterior, situando-se acima da taxa de inadimplência nacional (+2,52%), fundamentalmente em decorrência dos indicadores em nível estadual, onde todas as Unidades da Federação do Nordeste anotaram inadimplência maior que a média brasileira. Minas Gerais (+2,01%) e Espírito Santo (+2,21%), que fazem parte da área de atuação do BNB, apresentaram inadimplência inferior à média brasileira.

Gráfico 1 – Taxas de Juros – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2020 a Fevereiro de 2022



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

Gráfico 2 – Spread – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2020 a Fevereiro de 2022

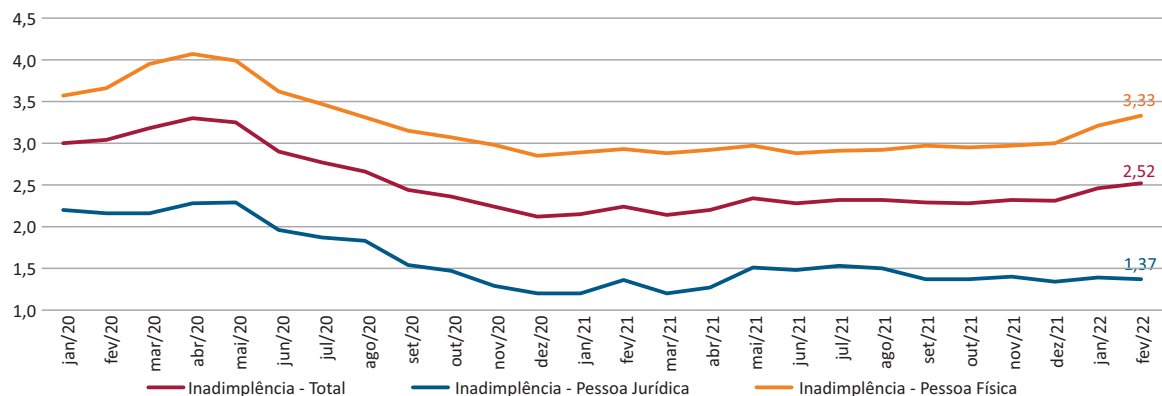


Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

Informe Macroeconômico

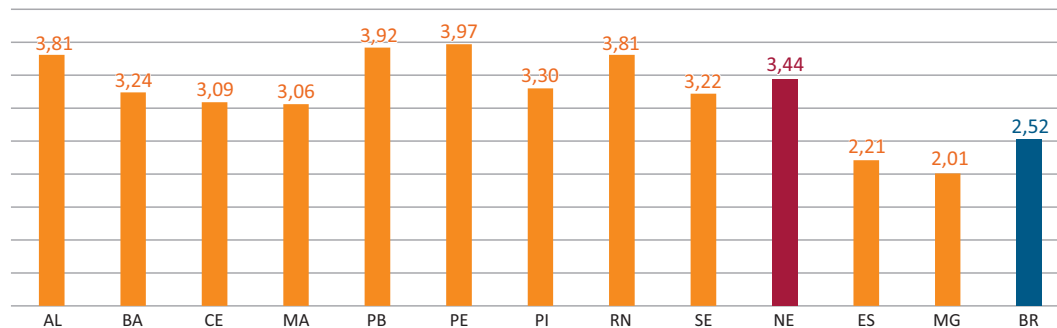
16 a 20/05/2022 - Ano 2 | Nº 51

Gráfico 3 – Inadimplência – Brasil - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2020 a Janeiro de 2022



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

Gráfico 4 – Inadimplência – Nacional, Regional e Estados da Área de Atuação do BNB – % – Fevereiro de 2022



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

Bahia, Maranhão, Ceará e Piauí têm os maiores crescimentos no estoque de emprego no início de 2022

O mercado de trabalho formal segue tendência de recuperação na maioria dos Estados do Nordeste. De acordo com o Ministério da Economia, quatro estados do Nordeste apresentaram geração de novos postos de trabalho, no 1º trimestre de 2022. Nesse período, a Bahia (+30.832) despontou com maior saldo de empregos com registro em carteira, seguido por Ceará (+8.925), Maranhão (+5.773) e Piauí (+1.933); vide dados da Tabela 1.

Segundo dados do Caged no estoque de emprego, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos, a Bahia contabilizou 1.828.484 empregos formais, o que representa 27% do total regional, em março de 2022. Na sequência, como os maiores estados em termos de estoque de vínculos empregatícios destacam-se Pernambuco (1.293.047), Ceará (1.197.618) e Maranhão (529.158). Os quatro estados representam cerca de 72,7% do estoque de empregos formais no Nordeste, conforme dados do Gráfico 1. Quanto à variação do estoque de empregos, Bahia (+1,72%), Maranhão (+1,1%), Ceará (+0,75%) e Piauí (+0,64%) pontuaram com os maiores crescimentos, no 1º trimestre de 2022 em relação a dezembro de 2021.

Na Bahia, a geração de emprego foi fomentada por Serviços (+14.248) e Construção (+9.954), no 1º trimestre de 2022. Em Serviços, os destaques de saldo de empregos foram em Educação (+4.905) e Saúde Humana (+3.425). Na Construção, Construção de Edifícios (+5.973) registrou maior saldo de empregos, seguido por Obras de Infraestrutura (+2.409). Embora, Serviços contribua com o maior saldo de empregos, Construção registrou maior variação do estoque de emprego, crescimento de 7,88%, frente ao estoque de dezembro de 2021.

No Ceará, Serviços (+11.439) foi o setor econômico que mais formou novos postos de trabalho, no 1º trimestre de 2022. Neste período, Atividades Administrativas (+5.083), Educação (+2.219) e Saúde Humana (+784) foram as atividades que mais impulsionaram o setor de Serviços no estado cearense.

No Maranhão, Serviços (+6.055) e Indústria (+1.584) foram os setores que mais geraram novos empregos. Em Serviços, o desempenho das atividades econômicas de Serviços Administrativos (+1.144), Educação (+1.118) e Saúde Humana (+1.021) estimularam o saldo positivo do setor. Na Indústria, todas as subatividades econômicas pontuaram positivamente no saldo de emprego, com maior ênfase nas Indústrias de Transformação (1.1408).

No Piauí, Serviços (+1.976) se destacou devido a formação de novos empregos nos serviços de Educação (+696) e Atividades administrativas (+529). Na sequência, a geração de empregos na Construção (+770) foi impulsionada pela Construção de Edifícios (+409), e também com saldo positivo nas demais subatividades. A geração de emprego na Agricultura (+401) foi puxada pelo saldo positivo do emprego no cultivo de melão (+188) e de soja (+161).

Embora, o Nordeste tenha computado saldo positivo no emprego no 1º trimestre de 2022, Sergipe (-1.970), Paraíba (-2.135), Rio Grande do Norte (-2.157), Pernambuco (-4.798) e Alagoas (-11.317) reduziram o quadro de pessoal empregado no 1º trimestre de 2022. Conforme dados da tabela 2, para os cinco estados com saldo negativo de emprego, verifica-se redução do quadro de empregados em Comércio, Agropecuária e Indústria, com maior ênfase nos dois últimos, especificamente, em atividades ligados ao setor sucroalcooleiro.

Na Indústria, parte considerável da perda de postos de emprego pode ser atribuída à redução de postos de trabalho nas subatividades de Fabricação e refino de açúcar (-25.336 postos) e Fabricação de Alcool (-5.384 postos). Na Fabricação e refino de açúcar, Alagoas foi o estado que mais reduziu o número de postos de trabalho, perda de 11.789 vagas de emprego, seguido por Pernambuco (-9.853), Paraíba (-1.776), Sergipe (-1.631) e Rio Grande do Norte (-458). No mesmo período, na Fabricação de álcool, o saldo negativo foi maior na Paraíba, redução de cerca de -1.972 postos de trabalho, seguido por Rio Grande do Norte (-1.443), Sergipe (-1.041) e Pernambuco (-889).

Na Agropecuária, o saldo negativo foi induzido pelo desempenho da agricultura, em especial no cultivo da cana-de-açúcar que reduziu o quadro de pessoal empregado em Pernambuco (-3.788), Sergipe (-2.212) e Paraíba (-1.646). As Atividades de apoio à Agricultura também registraram saldo negativo em Alagoas (-1.608), Pernambuco (-1.330), Paraíba (-1.031) e Sergipe (-123). No Rio Grande do Norte, a redução de emprego foi atribuída, consideravelmente, ao desempenho do cultivo de melão, que diminuiu -3.423 postos de trabalho.

A redução de vagas de trabalho no cultivo da cana-de-açúcar pode corroborar com os dados do avanço da mecanização da colheita da cana-de-açúcar nesses estados. Alagoas, Paraíba e Pernambuco são grandes produtores de cana-de-açúcar e são grandes geradores de empregos ligados à atividade do cultivo da cana. No entanto, segundo dados da Conab (2022), a colheita mecanizada em Alagoas e Paraíba vem crescendo em média 59,9% e 17,9%, respectivamente, nos últimos dois anos. Enquanto, em Pernambuco, o crescimento da mecanização da colheita foi, em média, 1,8%. Neste mesmo período, em Sergipe, o crescimento médio da colheita mecanizada foi de 6,0%. Ou seja, a redução de postos de trabalho no setor sucroalcooleiro em

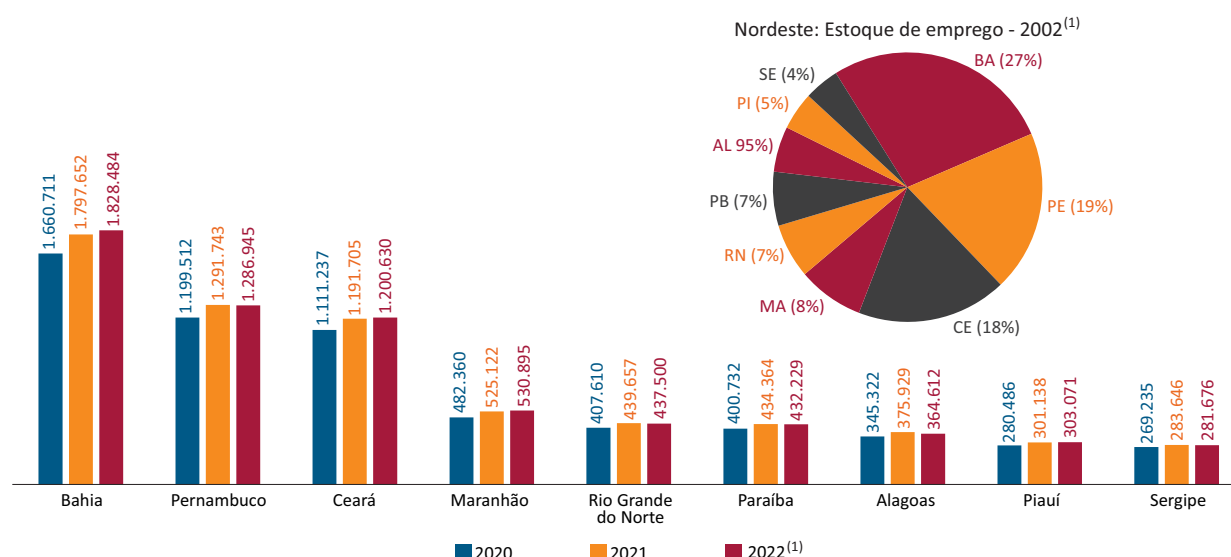
regiões produtoras corresponde, em grande medida, ao intenso avanço da mecanização da colheita de cana-de-açúcar. Apesar do avanço da mecanização, a Região Nordeste possui relevo mais acidentado, em relação às demais regiões, para a mecanização da colheita, sendo assim, depende em média de aproximadamente 73,4% da disponibilidade de mão de obra local.

Tabela 1 – Saldo de empregos formais - Nordeste e Estados - 1º trimestre de 2022

Estados	1º trimestre de 2020 SalDOS	1º trimestre de 2021 SalDOS	1º trimestre de 2022 SalDOS
Maranhão	832	7.727	5.773
Piauí	211	4.313	1.933
Ceará	1.639	11.516	8.925
Rio Grande do Norte	-6.226	4.569	-2.157
Paraíba	-7.289	-111	-2.135
Pernambuco	-30.224	2.272	-4.798
Alagoas	-19.663	-9.701	-11.317
Sergipe	-4.782	-353	-1.970
Bahia	-5.754	43.382	30.832
Nordeste	-71.256	63.614	25.086

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Gráfico 1 – Estoque de empregos formais - Estados do Nordeste - 2020 a 2021(1)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022). Nota: (1) Estoque de emprego com posição em março de 2022.

Tabela 2 – Saldo de emprego, por atividade econômica - Nordeste e Estados - 1º trimestre de 2022

Estados	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços
Maranhão	603	300	-2.769	1.584	6.055
Piauí	401	-804	770	-410	1.976
Ceará	-1.665	-3.194	2.360	-15	11.439
Rio Grande do Norte	-4.723	-635	1.411	-1.721	3.511
Paraíba	-2.819	-1.054	867	-4.052	4.923
Pernambuco	-5.054	-2.709	2.475	-10.581	11.071
Alagoas	-2.391	-790	922	-10.852	1.794
Sergipe	-2.223	-650	1.006	-2.865	2.762
Bahia	2.349	-1.222	9.954	5.503	14.248
Nordeste	-15.522	-10.758	16.996	-23.409	57.779

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Agenda

Horta	Evento
segunda-feira, 16 de maio de 2022	
09:00	Relatório Focus (Banco Central)
09:00	Índice de atividade econômica - IBC (Banco Central)
terça-feira, 17 de maio de 2022	
08:00	Monitor do PIB (FGV)
09:00	ICOMEX - Abr/22 (FGV)